

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

PROPAGANDA DO ALGARVE

—POR ANTERO NOBRE—

A propaganda tornou-se, nos nossos dias, absolutamente indispensável para fazer vingar qualquer ideia, consolidar qualquer organização, acreditar qualquer país ou mesmo simples região. E tornou-se absolutamente indispensável não só porque não há forma de verdadeiramente impor qualquer coisa à consideração de alguém sem que esse alguém conheça perfeita e completamente tal coisa e portanto sem que se mostre e dê a conhecer o que se quer impor, mas até porque o grande público —e mesmo já, de certo modo e até certo ponto, o próprio público reduzido de qualquer actividade especializada— criou o hábito, que vai a caminho de inveterar-se, de só acreditar e só se guiar pelas propagandas, embora às vezes diga e afirme que algumas delas começam a desacreditar-se... Por isso, hoje em dia, de tudo se faz intensa e extensa propaganda, desde o comércio e indústria ao turismo, passando pelas artes e letras e indo às próprias doutrinas políticas e sociais que informam e orientam os Estados.

Não é, pois, de admirar que eu venha falar aqui de propaganda do Algarve, tanto mais que todas ou quasi todas as provincias portuguesas têm feito e fazem a sua, por iniciativa e por intermédio dos seus filhos individualmente ou através dos seus mais variados organismos e colectividades, desde as sociedades particulares de qualquer caracter ou natureza até às próprias instituições officiais. E não deve ser, também, ocioso que o faça, porque o Algarve é, indiscutivelmente, uma das provincias de que, pelo menos sob certos aspectos e principalmente sob o aspecto cultural, menos propaganda se tem feito e é das mais imperfeitas e incompletamente conhecidas do resto do País, daí resultando, em parte, aquele pouco lisongeiro conceito que dela fazem por exemplo os lisboetas.

Não é, porém, de propaganda comercial e industrial e nem sequer de propaganda turística que desejo falar aqui, embora sejam essas as únicas de que, a seu próprio respeito, o Algarve se tem preocupado e embora todas elas, sobretudo a última, pela forma como tem sido feita e organizada—ou desorganizada!...—mereçam alguns comentários, mas exactamente de propaganda intelectual e cultural, também necessária, também indispensável a uma Provincia que, como já tive ocasião de dizer nestas columnas e é notório, não é das mais conceituadas sob tais aspectos.

Propaganda intelectual e cultural?... mas como?—preguntarão e alguns não sem aquele meio sorriso que há quasi sempre nos lábios da maioria dos algarvios. De duas maneiras, pelo menos, quanto a mim—e quanto a outros que não concebem dificuldades para qualquer forte vontade de servir, nem consideram ridicula, imprópria ou superflua qualquer forma de acção bem intencionada e que possa dar resultados aproveitáveis; de duas maneiras que podem, talvez, designar-se assim: propaganda directa e propaganda indirecta. Propaganda directa por meio de conferências e palestras de divulgação sobre os valores espirituais e materiais do Algarve, destinadas a públicos algarvios—a maioria dos nossos comprovincianos, alguns até com fundadas e justas pretensões intellectuais, ignoram a sua Provincia sob tais aspectos—e também a públicos não algarvios; por meio de publicações da mesma natureza e com a mesma finalidade; pelo aproveitamento racional e metódico da imprensa algarvia nesse sentido e até de toda a imprensa portuguesa, pois quero fundamentadamente crer que os jornais de todo o País e mesmo os diários não negarão a sua hospitalidade e o auxilio da força da sua expansão à divulgação dos nossos valores, desde que esse auxilio lhes seja pedido por entidade culturalmente idonea. Propaganda indirecta associando-nos sempre a todas e quaisquer manifestações que consigam e homenageiem homens ou comemorem acontecimentos notáveis que de qualquer forma se prendam ou relacionem com o Algarve, sejam quais forem os promotores dessas manifestações e seja onde for que elas se produzam, sempre com a finalidade de acenar o que em uns e outros há de algarvio, sempre com o intuito de reivindicar para a nossa Provincia honras que lhe pertencem.

E' bem notório o que, sob este último aspecto, se tem feito em outras pro-

vincias e também o que se tem deixado de fazer no Algarve. Veja-se, por exemplo e para não recuar muito tempo, o que ultimamente se tem passado com os Açores em relação a Antero e a Teófilo; veja-se o que, nos ultimos anos, tem feito o Porto em referência ao Infante D. Henrique. A capital do norte aproveita todos os momentos e todas as oportunidades para lembrar ao País que o Infante de Sagres nasceu dentro dos seus muros, para reivindicar a honra de ter servido de berço ao delineador e cabouqueiro do Império Português e isto enquanto o Algarve se não tem lembrado, sequer, de aproveitar uma dessas oportunidades para gritar bem alto que, se foi o Porto que o viu nascer, foi ali o Promontório Sacro que o viu crescer, fazer-se gigante, subir tão alto que a sua vista abarcou a terra e passou, no tempo, a linha que separa o presente do futuro e que foram algarvios muitos dos grandes e todos os humildes cujas vidas, sacrificadas no meio dos mares desconhecidos ou temidos, constituíram o mais forte esteio da imortalidade do seu nome.

E o que se passa com o Infante de Sagres tem-se passado com todas ou quasi todas as grandes figuras ou acontecimentos algarvios ou ligados ao Algarve. Quando foi que a nossa Provincia se associou já ao «Dia dos Corte-Reais», para afirmar bem alto que essa inclita familia de estadistas e navegadores a quem se deve uma notável acção diplomática e a quem cabe a verdadeira descoberta das terras norte-americanas, é oriunda do Algarve e que alguns dos seus membros mais representativos aqui nasceram e até viveram e agiram durante muito tempo? Quando foi que o Algarve se associou já à comemoração de quaisquer datas ou acontecimentos notáveis do domínio português em Marrocos, para dizer que foram os algarvios, principalmente por intermédio dos seus Compromissos Marítimos, quem maior influencia aí exerciu? Onde está a tão necessária, útil e oportuna colaboração algarvia na «Semana das Colónias», colaboração visando principalmente a mostrar ao Algarve e ao País inteiro a acção decisiva e a influencia por vezes preponderante que os nossos comprovincianos do passado e muitos do presente tiveram e têm na colonização de quasi todos os territórios portugueses de Além-Mar? Quando foi que a nossa Provincia se associou já às Comemorações do 1.º de Dezembro com a intenção de gritar ao país o papel que o Algarve teve nos acontecimentos percursores da libertação? Onde está a consagração algarvia de Estácio da Veiga, o arqueólogo notabilissimo? E a de Ataíde de Oliveira, o iniciador das monografias locais, e a de Francisco da Horta, o matemático ilustre, e a de Coelho de Carvalho, o poeta e o professor de nomeada, para citar apenas aquelas cujos nomes de momento nos occorrem? Onde está a comemoração da instalação da primeira tipografia de Faro, considerada como das primeiras que funcionaram em Portugal? Quantas pessoas, no Algarve e em Portugal, sabem que são algarvios o Dr. Júlio Dantas, o Prof. Silva Carvalho, o Dr. Ivo Cruz e tantas outras individualidades salientes nos meios intellectuais portugueses?

Todos estes factos, todos estes nomes e tantos e tantos outros que poderíamos citar e andam por aí esquecidos de uns e ignorados da maioria, constituem magnifico pretexto para, com a sua consagração, se fazer uma esplendida propaganda cultural do Algarve, desde que tal consagração seja devidamente anunciada e noticiada de norte ao sul de Portugal. Porque, para o efeito preconizado, desejado e necessário, não basta realizar: é preciso também reclamar, pedindo o valiosissimo e poderoso concurso da imprensa diária. Se não veja-se o que se está passando com o Ciclo Cultural do Algarve: a obra desta novel instituição é já interessante e sem dúvida de benéfica influencia no apuramento da cultura geral dos algarvios, mas a sua influencia na opinião ou conceito que o País forma da cultura da nossa Provincia é praticamente nula. Só os jornais algarvios se lhe têm referido—e terão sido todos!...—e o País continua a ignorar que que há uma terra do Algarve onde é possível gozar semanalmente, como em qualquer grande centro de cultura, algumas horas de intenso prazer intelectual.

Vida Nacional

O Sr. Dr. Oliveira Salazar foi muito cumprimentado pelo elemento militar, pela passagem do 7.º aniversário da posse da pasta do Ministério da Guerra.

—Nesta semana também recebeu eguaes cumprimentos, o Sr. Sub-Secretário do Estado da Guerra, Capitão Santos Costa, por ter completado sete anos de exercicio do seu cargo.

—Depois de negociações entabuladas pelo nosso Governo com os Governos Alemão, Inglês e Americano, entraram ao serviço de Portugal todos os barcos da marinha mercante alemã que desde o principio da guerra se encontravam internados nos portos de Angola e Moçambique.

—Encontra-se no Tejo o barco petrolífero sueco «Kalmia» de 12.000 toneladas que com o «Campichano» e o «S. Braz» andam no transporte de combustiveis liquidos para o nosso País.

—Estão em construção no momento presente mais 14 arrastões, navios a motor, para a frota bacalhoeira.

Muito sucintamente ai vão descrimnados mais alguns dos grandes beneficios que o Estado Novo tem trazido para o País. Continuidade governativa, produzindo a necessária disciplina e a boa orientação nos diversos sectores da administração pública. Factos e não palavras.

Banda da Academia Musical Tavirense

Programa do concerto a realizar hoje, das 19 às 20,30 horas, no jardim publico, sob a regencia do maestro sr. Herculano Rocha:

I PARTE

HOMENAGEM A RODRIGUEZ SOTO—P. D.—Perez
CAMPANONE—Ouverture—A. Tomaz
AUX BORDS DU SAVEAU—Fantasia Arabes—Sollenich
WERTHER—Opera—Massenet

II PARTE

MARCHA DE CADIZ—Zarz.—Chueca
RUSTICANELA—Canção—Cartopassi
RADIO AMERICA—Marcha—Thebran

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia SIMPLICIO.

Produzir e poupar é assegurar o futuro da nossa economia.

E' absolutamente necessário que se faça o aproveitamento de todos os desperdícios.

A criação de coelhos tem permitido remediar em parte a falta de carnes.

Uma exploração caseira com três fêmeas e um macho garante uma boa refeição semanal de carne.

A carne do coelho é de valor alimentar superior à dos outros animais domésticos—frango, porco, vitela ou vaca—é de fácil digestão e tolerada por estômagos fracos e doentes.

Continue a criar coelhos para garantir o seu abastecimento e, portanto, o da Nação.

CIRCULO CULTURAL DO ALGARVE

A 1.ª Exposição de Artes Plásticas de Artistas Algarvios

Iniciou uma nova modalidade, ou novas modalidades, assim é que está certo, do seu comprovado dinamismo, o Circulo Cultural do Algarve, juntamente com a realização da 1.ª Exposição de Artes Plásticas de Artistas Algarvios editou o livro «Quando começo a cantar» do poeta António Aleixo.

Deixando para o proximo número o caso do poeta Aleixo a quem felicitamos pelo brilhante exito do seu livro, vamos tratar da Exposição, que se encerra hoje. Os seus promotores e os expositores que acederam ao convite recebido, são dignos dos melhores elogios. A realização excedeu as ambições maiores, não só pelo número mas, principalmente, pelo valor artístico que continha. Antes de mais nada, um esclarecimento. Só foram convidados os artistas que são algarvios de nascimento. E' possível que tivesse escapado algum, mas não houve exclusão propositada a não ser dos que não tinham aquela origem.

As considerações que se seguem não são uma critica. Não temos competencia para o fazer. Mas não queremos deixar passar um certamen desta categoria, que honra o Algarve e o Circulo Cultural do Algarve, que o promoveu, sem que, pelo menos, neste jornal algumas palavras apareçam sobre essa bela manifestação do valor artistico dos meus comprovincianos. E só hoje estas palavras aparecem porque só nesta semana consegui visitar a Exposição.

Os quadros e esculturas enviados ocupavam as duas maiores salas do Circulo Cultural do Algarve. Na sala das conferencias encontravam-se os oleos em numero de 48. Seguindo a ordem do catalogo, ordem alfabética em cada secção, o 1.º expositor é Amado da Cunha (J. R. B.) com 9 oleos. Este artista tem visão, sabe trabalhar com as côres, tem certos reflexos na agua que bem o comprovam. Gostei de todos os seus quadros especialmente do n.º 6 e de um outro, no qual o reflexo da rocha na água é traduzido de uma forma perfeita. Em todo o caso, a barraca do n.º 6, no conjunto do quadro, deixa a impressão de que o artista só teria a lucrar estudando mais afincadamente o desenho e a perspectiva. Amado da Cunha, agora que tem o seu tempo livre de obrigações regulamentares, pode e deve dedicar-se, porque tem condições para tal, a fazer-se o bom artista, que pode e deve ser.

D. Esmeralda Barbara Calvario tem dois oleos e, enquanto que a Natureza Morta não convence, apesar do tom em que deu a transparencia do copo, a Cabeça deixou a convicção de que, não só progrediu na pintura e no desenho, mas tem temperamento. A sua Cabeça (estudo) tem vida e coragem nos tons. Este estudo lembrou-me a expressão de que se serviu o meu velho condiscipulo e amigo, Dr. Constantino Cumano, respondendo-me a uma observação sobre o seu... bigode. E' uma Fairbankisação, foi o que, com a sua

proverbial e bela ironia, Constantino Cumano me disse. Pois eu não desejava a Crawfordisação das pestanas masculinas, mas...

Antonio Vicente de Castro apresenta-se com 4 quadros que satisfazem e que valem, especialmente, pelo que prometem. No entanto não está deslocado, de forma alguma.

D. Alexandrina Passos expõe 6 oleos que vêm comprovar o seu valor de artista consagrada. Apontamentos Algarvios são muito interessantes. Cova da Beira é uma magnifica demonstração da arte de quem o pintou. Perspectiva perfeita, tons apropriados, em suma um belo quadro. Ponte Romana é o maior encanto desta sala, pela vida que dele ressalta. Os olhos prendem-se àquela ribeira, àquela árvore, àquela ponte. Que encanto para os olhos, que se sentem alegres ao poisarem em tal paisagem.

Lazaro Veloso Corte-Real tem 7 quadros. Têm desenho e têm arte. Casas Brancas são disso perfeita afirmação, de que os restantes não se afastam.

F. da Encarnação Gimenez tem 2 quadros. Precisa fugir à familia, artisticamente falando, naturalmente, se quiser marcar a sua personalidade.

F. M. Gimenez é, com os seus 4 oleos, o mesmo pintor das amendoeiras que o distingue sempre. Um poeta *in herbis*, do meu conhecimento, disse que os amendoeiraes floridos lembravam um mar de neve e de rosas. Parece-me que está bem. Isto leva-me a pensar que nas amendoeiras deste pintor há mais rosas do que neve.

Francisco Guerreiro com os 2 oleos que apresenta faz recordar certas escolas de pintura impressionista, chamemos-lhe assim, que procuram, com o berrante das côres empregadas, tapar a falta de tudo o mais que constitui um quadro. Aquele barquito, sr. Guerreiro!

Samora Barros tem 8 quadros, dos quais 5 são retratos. Não é preciso fazer a apresentação de Samora Barros cuja consagração está feita. A sua comparsa nesta exposição veio dar fóros de cidade a uma simpática e intelligente iniciativa. Dos seus quadros, distinguem-se os retratos. Os dos dois velhos são encantadores. A senhora que se ri e o outro, de senhora tambem, uma especie de contra-luz, cujo sorriso faz lembrar o de Mona Lisa, confirmam a bela impressão que nos deixou. Apenas uma observação. Estou convencido de que Samora Barros é capaz de fazer mais perfeitas mãos.

José Toledo está deslocado por variados motivos e, cópias em exposições, acho que não são de receber. Aprenda a desenhar, sem isso nada feito, apesar do que dizem os «fulvos».

Na secção de Aguarelas, Amado da Cunha apresenta 42 quadros. O melhor elogio que se lhe pode fazer é o de que não nos fartamos de admirar as soberbas caricaturas que enviou e que são 42 tambem, todas perfeitos exemplares no género.

F. Guerreiro, cujos oleos não

As nossas iniciativas

Grande Concurso de Poetas Algarvios

No próximo número damos início ao anunciado «Grande Concurso de Poetas Algarvios», oferecido pelo nosso jornal, como temos dito, aos amadores de poesia algarvia.

A primeira produção que publicamos, é excerpto de uma das mais belas poesias de um grande poeta algarvio, dos maiores poetas portugueses de todos os tempos. A ela seguir-se-ão outras, do mesmo e de outros autores, todos algarvios, uns já definitivamente consagrados e com nome que perdurará na História da Poesia Portuguesa, outros que, embora muito mais novos e mais modernos, deixaram já de ser meras esperanças, para os considerarmos certas no concerto dos poetas da nossa terra.

Como dissemos, os nossos leitores recortarão as composições e coleccioná-las-ão, para no las remeterem, quando indicarmos, com menção dos nomes dos seus autores e das obras de onde foram extraídas.

As colecções organizadas artisticamente e cujos organizadores tenham acertado, pelo menos em 2/3 dos nomes dos autores, serão apreciadas, sob o aspecto artístico, por um júri a nomear e, entre as que por esse júri forem classificadas, serão sorteados prémios especiais, independentes dos prémios que por ventura lhes pertençam pelo sorteio geral.

«O Algarve visto por alguns algarvios»

No próximo número publicamos uma entrevista com o algarvio ilustre, Sr. Dr. Ivo Cruz, Director do Conservatório de Lisboa.

me agradaram, tem 2 aguarelas de que «Lavadeiras de Boina» indicam que talvez esteja aqui a sua «queda».

D. Virginia Passos tem 5 aguarelas, tipo «ilustração», que merecem rasgados elogios por serem admiráveis exemplares dentro do seu género.

José Toledo, sobre quem repetimos o que dissemos, tem 1 quadro.

Na secção «Pastel», Manuel Maria Laginha apresenta 20 caricaturas de individualidades mais ou menos conhecidas. Laginha tem incontestavelmente valor como caricaturista e é pena que se não dedique mais aos seus conhecidos, dado que são as de Augusto de Castro, Aquilino, Caeiro da Mata, as que mais brilham, exactamente porque se pode fazer melhor a comparação. A do Doutor J. Alberto dos Reis provocou um sucesso entre todos os que conhecem o caricaturado.

Samora Barros enviou quatro Naturezas Mortas que, não atingindo o valor dos oleos, não desdouram, de forma alguma, do seu alto valor.

Na secção de «Témpera», temos Roberto Nobre, um dos algarvios de Lisboa que conseguiu triunfar. Algarvia é bom e Mirante de Olhão é um exemplo admirável para os artistas novos que compareceram nesta exposição, do que vale e para que serve o desenho. Antonio Santos (Tossan) tem três quadros que não esquecem porque o espirito e a arte neles estão bem irmanados.

Na secção do «Desenho» expõem-se 39 quadros de varios autores. Sem querer melindrar qualquer dos artistas, permito-me salientar o n.º 128, Capitel Jonico, de D. Esmeralda Calvario, o n.º 133, Animais de luxo, de Roberto Nobre, os n.ºs 144 e 145, Velha e Dormindo, de Francisco Pacheco, o n.º 149, Farraços Humanos, de D. Virginia Passos e dois desenhos que não estão numerados, de D. Ilda Baracho, Estudos. São do melhor que tenho visto.

Na secção «Escultura» expõe a Família Passos, de S. Braz d'Alportel. São, de facto, todos verdadeiros artistas.

As esculturas expostas merecem elogios, pela arte e pela intenção que foi bem exprimida. Apenas o n.º 167, gêsso, Ao Sol,

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectaculos da semana:

O filme que hoje dá o nome ao programa é um documentário de larga metragem sobre a organização militar da aviação britânica intitulado: *O Alvo Desta Noite*.

É uma produção em que tudo é verdadeiro: aviação, equipas militares, comandos, secções preparatórias e de estudo. Não tem espectacularidade nem actores, é impressionante de calmo realismo focando minuciosamente toda a preparação para um «raid» aéreo.

Os complementos são interessantes:

Uma Bela Canção—É uma comedia musical em 8 partes com lindos quadros de revista e music-hall.

No elenco Elsie Randolph e Jack Buchanan.

Parada Musical—Uma maravilha de orquestra, em 1 parte, composta de 14 pianos sob a direcção do grande pianista Charlie Künz.

Todo o programa é inglês.

Quinta feira—A produção espanhola *Passageiro Clandestino*. Uma sátira a algumas convenções da sociedade na historia dum humilde trabalhador que a fortuna favorece.

Principais interpretes: Lina Iegros e o nosso compatriota Tony D'Algy.

Uma das melhores realizações de Florian Rey.

Vende-se

Uma raquette para tenis, marca «La Belle»—Slazenger's, e uma prensa Slazenger's, tudo em estado novo, sem uso.

Nesta redacção se diz.

pareceu-me que as proporções não foram bem guardadas.

Ao dar por terminadas as impressões que um simples curioso trouxe da 1.ª Exposição de Artes Plasticas de Artistas Algarvios, não quero escusar-me a manifestar a grande alegria que ela me deu, especialmente pelo brilhante futuro que, para o desenvolvimento da Arte entre os algarvios, a Exposição afirmou.

Jaime Bento da Silva

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

NACIONALISMO PORTUGUES

Nunca é demaziado afirmar que o nacionalismo português, longe de contrariar os valores que devem estar na base de uma boa ordem internacional, antes se deixa orientar por eles, sem perder o seu caracter de verdadeiro nacionalismo. É que a nossa tradição politica e social, sendo uma tradição com raizes fundadas nas verdades essenciaes do homem e da vida humana, fecundada e esclarecida pelos principios do cristianismo, tinha, forçosamente, de determinar uma corrente nacionalista em tudo conforme com o bem comum nacional e internacional. Desde que a Revolução de 28 de Maio de 1926 tendia a restauração de tudo quanto havia de verdadeiramente português e humano no patrimonio politico, social, moral e espirital da nossa tradição, compreende-se que o nosso nacionalismo não fosse um nacionalismo agressivo e incompativel com o natural e justo desenvolvimento dos outros povos. Ele é, por essencia e definição, com efeito, respeitador dos interesses alheios e um elemento importante na formação de um verdadeiro espirito de rasgada e mútua compreensão que importa criar entre as nações.

Não há nêle preconceitos de raça nem a idea de que o progresso nacional—sob o ponto de vista puramente material—deve conseguir-se mesmo à custa dos interesses das outras nações.

Na ordem interna, da mesma maneira, também o nacionalismo português se subordina ao respeito pela pessoa humana, pelos seus direitos inalienáveis, ao respeito em suma, por tudo quanto constitui a dignidade da vida e do homem. Por isso se consignou na nossa Constituição Política de 1933 que o poder do Estado é limitado pela moral e pelo direito, isto é, por valores absolutos que estão antes e acima dêles. Segundo os principios que regem a nova ordem politica e social portuguesa, o Estado não cria o direito, antes a êle, como se disse, se subordina. Muito menos fabrica regras de moral, pois esta provém da própria razão metafisica do homem.

Eis o que é, nas suas linhas fundamentais, o nacionalismo português—modelo de nacionalismos entre todos aqueles que, na Europa, se vão organizando e definindo.

Produzir e poupar é defender o Pais das privações.

Na cultura da batata o nitrato de sódio deve empregar-se totalmente à plantação na cultura de sequeiro da época normal, ou parte a plantação e parte em cobertura nas culturas de Inverno e de regadio.

O nitrato, na totalidade ou parcialmente, a empregar na altura da plantação deve misturar-se pouco antes de ser lançado à terra com as quantidades convenientes de superfosfato e cloreto de potássio.

A quantidade da mistura a aplicar, por hectare, varia consoante a qualidade do terreno e as estrumações feitas.

A aplicação do nitrato em cobertura nas plantações de Inverno e de regadio deve fazer-se espalhando-o em volta dos caules das batateiras pouco antes da execução da primeira sacha.

Empregue nitrato de sódio na cultura da batata.

Peça informações e esclarecimentos aos organismos regionais da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Duarte de Montalegre e o seu novo livro «Juventude e Educação»

Em «Juventude e Educação» Duarte de Montalegre contenta os criticos que dêle aguardavam, justamente, os mais arrojados vãos da sua intelligência e desassombroso talento.

Breves paginas, em separata dos «Estudos» foi a tese que defendeu na 11 Semana dos Estudos Sociais da Juventude Universitária Católica, realizada no Porto.

Trabalho devido em duas partes—geral e especial—dir-se-ia cérebro e coração.

Eu, que ontem fui a primeira a falar, hoje, propositadamente deixei seguir em frente os criticos profissionais a dizerem do livro e do autor...

Não aguardaram êles para tarde, e assim, entre várias opiniões tôdas honrosas e distintas, escolhi duas para recortar pequeninos trechos.

* *

— A Bibliografia da Gazeta de Coimbra de 7 de Janeiro, diz: «Duarte de Montalegre—o autor deste trabalho—«Juventude e Educação»—é, sem menor lisonja o afirmamos, um dos moços mais esperançosos da sua geração.

Servido por uma intelligência viva, amparada ao desejo de bem servir a fé; com a rutilância de seu talento... é o eco duma sensibilidade que anseia a perfeição da humanidade, fazendo-se nobre e corajoso apostolo dêsse grande ideal.

C. S.

* *

O Ilhavense, 10 de Janeiro, dedica-lhe duas largas colunas fremes de entusiástica verdade e fervoroso amor Pátrio, que termina:

«Transparece neste livro «Juventude e Educação» raciocínios resultantes de um discernimento firme, duma grande probidade intelectual, e daí a elevação dos seus conceitos, todos intelligência fúlgida, temperada de uma enorme beleza e limpida moralidade.

De largos vãos filosoficos que nos edificam e deleitam, de fina e simples prosa imbuída de estrelas de Poesia superior, o recente livro de Duarte de Montalegre deve ter alcançado um exito extraordinário.

Rematando: «Juventude e Educação» vale por estantes e estantes de obras, embora preciosas, podendo o autor dêste livro cheio de beleza luminosa, de logica e de sadio patriotismo, enfileirar ao lado dos intellectuais da mais alta envergadura em Portugal.»

D. R.

Agora transcreverei umas parcelas do autor, porque as vibrações arrancadas ao seu livro, são êle mesmo.

«Os pedagogos apontam como antidoto para as paixões baixas, a entrega ao ideal duma grande paixão...»

Dedicar-se intensamente ao trabalho, realizando assim uma obra de esforço intelectual ou fisico é, segundo Baudrillard, outra maneira de afirmação da personalidade e simultaneamente, a correspondência da vontade a um imperativo da moral.

Em qualquer conjuntura, encontrar-se-ão sempre incentivos para uma ascensão radiosa para os altos, pela prática consciente das virtudes cristãs, pela ardência progressiva duma fé muito profunda.

... Lembra-se aqui a linda frase de Pasteur:

«Sou sábio, dizem, e tenho a

fé dum bretão; se mais sábio fôra, teria a fé duma bretã.

... Não basta, pois, ter um ideal; urge vive-lo; obedecer-lhe.

... Viver um ideal é praticar a virtude; ora a educação é, segundo Dupanloup, a virtude e virtude é religião; logo ser virtuoso, ser religioso, ter fé, afirmar indefectivel confiança nos valores espirituais e nas forças sublimes da orgânica catolica é educação a mesma é uma realização de vida; logo a juventude, para viver, deve ter fé.

... O Jovem que tentar seguir veredas tortuosas, trilhos serpenteados, torcidos sinuosos pelo através duma vida sem fito certo, em vez de subir, desce, julgando viver, morre; pretendendo, se pretende, trepar aos cumes, precipita-se nas profundidades abissais.

... Em conclusão...

«O Jovem, para realizar-se como homem tem pois de possuir na alma a labareda da fé.

... Sejamos homens; sigamos o exemplo e a rota luminosa daqueles que esperam de nós, aquilo que de seus maiores não receberam.»

* *

— São frases sempre belas, duma aliciente beleza que sobe no azul como grandiosa girandola de lumes! Poderia transcrever mais, muito mais, e então arrebatada pelo culto do Belo, iria do principio ao fim, a desfiar conceitos, afirmativas e meditações que são alma luz e vida, em o pequeno grande livro «Juventude e Educação».

Duarte de Montalegre leu os Mestres e de tal forma os assimilou e identificou ás suas ideas, que reflecte parcelas vivas dos que vem resuscitando em seu audacioso cogitar!

— Como Braço de armas, espreitando leves ou profundos tumultos do seu Eu... debruça-se-lhe a beira o mais severo juiz—A consciencial!

Vibrante Missionário da fé, não o cega a crença, antes lhe imprime ao olhar, estranho fulgor de incitamento.

Embora em seu coração ecoe o fragor do combate... avança alteando o mais sublime trofeu que é a maxima de Cristo.

— Amai-vos uns aos outros, como eu vos ame!

É que Duarte de Montalegre, pejeja na reconquista dum novo mundo. Destemido Guerreiro, segue na rota do Bem, sem desanimos, oferecendo o peito onde as lanças quebram na sua couraça de rija tempera...

Jovem, mas tão valente que por mais renhida que seja a luta, nunca se queixa. Podem as feridas sangrar, podem as febres tirar-lhe a razão, podem os joelhos vergar, que êle vai sempre a direito... sempre!

A' semelhança do nosso bravo português o jovem fidalgo Duarte de Almeida, que na batalha de Toro, 1476, ao defender a bandeira ficou decepado, mas intrépido e sublime, tomou o estandarte com os dentes e, ensangantado, coberto de golpes horriveis, não deixou de resistir até cair estenuado...

— Tais novos de hoje, serão os gloriosos velhos de amanhã!...

Vitória Régia

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

TAVIRENSES: se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assina-o.

História do Passado

Interessante Relatório do Tenente General Inspector Geral d'Artilheria, Fortificações Guilherme Luiz António de Vallaré sobre as Praças de *Alcoutim* e *Castro Marim*, 1774, ao Marquês de Pombal:

«*Alcoutim* está fortificada por uma muralha antiga com torres redondas e seus angulos, cobertas da parte do Norte e Ocidente com ravelins, cercado de um fosso: pelos parapeitos, que servem, julgo serem de alvenaria, da grossura de 12 a 13 palmos, o que me faz presumir que a muralha será também terraplana.

Para remediar este commandamento, cujos tiros podem mergulhar quasi no centro do *Castelo de Alcoutim*, e batem de revez os 2 lanços de muralha do meio dia e do Ocidente, debaixo do angulo 12 a 13 grãos, elevarão interiormente diante do angulo mais oriental um terraplano capaz de ter em baterias seis peças, cobertas de um parapeito de 20 a 22 palmos de grossura. Esta bateria faz alguma opposição ao *Castelo de San Lucar*, pode destruir a *Vila* do mesmo nome, descobre grande extensão do rio *Guadiana* e cobre parte do terreno interior do *Castelo de Alcoutim*, o qual também da parte de Portugal é todo commandado pelos montes junto dos quais está situado.

A *vila de Alcoutim* é cercada somente de um muro de pedras e barro que faz alguns redentes no seu contorno, da altura de 15 a 16 palmos, e da grossura de 7 a 8, o que forma o terraplano, tem encima um pequeno parapeito da grossura de 2 a 3 palmos; da parte do *Guadiana* o muro é fabricado de pedra e cal, terá de altura 18 a 20 palmos e em partes 9 a 10 de grossura; é franqueado por dois piquenos baluartes nas extremidades, e com ridentes na frente, os seus terraplanos são capazes de se montar nele alguma artilheria, que descobre bem o *Guadiana*, e pode o *Castelo* destruir a *Vila* de *S. Lucar* que não tem entrincheiramento algum; mas estas fortificações, são, como o seu castelo, comandadas pelo de *S. Lucar*, e pelos montes que lhe ficam em roda». E a seguir o General António Vallaré dá o seu parecer sobre o que se deve fazer para equilibrar um e outro castelo na força». Tem este relatório a data de 7 de Novembro de 1774. Passa depois a descrever a Praça de *Castro Marim* e sobre ela diz: «Consiste esta Praça principalmente no seu *Castelo* situado sobre uma eminencia separado de uma corda de outras eminencias ao meio dia da 1.ª e distante de 100 até 120 braças de um outeiro pouco mais elevado que o castelo, occupado este pelo fortim de *S. Sebastião*; para encerrar o terreno entre estes 2 postos se formou da parte do Oriente e do Ocidente uma fortificação com muralha de mediana altura, que descendo do *Castelo*, vai depois subindo sobre a altura de *S. Sebastião* por estes dois rumos e o do meio dia, até se unirem com o dito fortim».

Continua

Lisboa Honorato Santos

NECROLOGIA

Faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Rita Neto, de 80 anos, mãe da sr.ª D. Adalina Neto Pereira e sogra do sr. capitão Veterinario reformado, Dr. José Maria Pereira. A finada, que era viuva do sr. Joaquim Pereira Neto, teve um funeral corrido, sendo acompanhada pelo sr. Prior António do Nascimento Patricio, desta cidade e Prior Serra Neto, de *S. Braz de Alportel*, parente da falecida.

A familia enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

PELA CIDADE

Nossa Senhora de Fátima—Com solene pompa realizou-se no passado dia 12 do corrente, pelas 22 horas e meia, a tradicional e imponente procissão das velas em honra da Nossa Senhora do Rosario de Fátima.

Foi uma grandiosa manifestação de fé, tendo-se incorporado na procissão além das senhoras das diversas associações católicas da cidade grande numero de fieis.

A procissão que saiu da igreja de Santa Maria do Castelo, cerca das 22,30 regressou ao mesmo templo depois da meia noite.

Durante todo o percurso o povo que acompanhava a veneravel imagem da Nossa Senhora do Rosario de Fátima, entoou Cânticos religiosos e rezou o terço com grande devoção.

Copejo do Atum—Iniciaram as armações de atum lançadas na nossa costa, a sua faina do copejo.

Já algumas fizeram a sua estreia tendo o peixe atingido na lota de Vila Real de Santo António a bonita cifra de 40 contos por cada duzia.

A Armação de Mêdo das Cascas, a primeira a copejar enviou um peixe para ser vendido no mercado Municipal a 6000 cada quilograma, preço de tabela.

Esperamos que todas as companhias de pescarias assim procedam para bem do publico.

Visita Ministerial—Visitou o Posto Agrario do Sotavento do Algarve, sr. Prof. Dr. André Navarro, Sub Secretario de Estado da Agricultura, que vinha acompanhado do sr. Governador Civil de Faro. Sua Ex.ª era esperado no Porto pelos srs. Directores e mais Engenheiros Agronomos, Regentes Agricolas e restantes Funcionarios. Também ali se encontravam a apresentar cumprimentos ao ilustre visitante, os srs. Presidente da Camara Municipal e Presidente da Commissão Concelhia da União Nacional.

O sr. Prof. Dr. André Navarro era acompanhado também por sua Esposa a quem a menina Georgina Cabral ofereceu um lindo ramo de flores.

Depois de percorrer todas as

Câmara Municipal do Concelho

DE

Vila Real de Santo António

Arrendamento do Casino da Praia de Monte Gordo durante a época balnear de 15 de Julho a 5 de Outubro de 1943.

A Câmara Municipal deste concelho, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião de 20 deste mês, faz publico, que se acha aberto concurso até ao dia 2 de Junho de 1943, para:

- 1.º—Arrendamento do Casino e Restaurante.
- 2.º—Arrendamento só do Restaurante.

As condições para ser admitido ao concurso são:

a)—Fazer um deposito de 1.000.000 à ordem da Câmara Municipal deste concelho, mediante guia passada pela Secretaria desta Câmara, até ao dia 2 de Junho de 1943.

b)—Escrever a proposta em papel selado, encerrando-a em envelope lacrado, com as indicações exteriores constantes dos n.ºs 1 ou 2 deste anuncio, segundo se tratar de proposta de arrendamento de Casino e Restaurante ou só do Restaurante, e entregar essa carta até ás 14 horas do dia 2 de Junho de 1943.

As condições dos arrendamentos estão patentes na Secretaria desta Câmara em todos os dias úteis das 14 ás 16 horas.

A Câmara reserva o direito de não adjudicar o arrendamento se as propostas feitas não convierem aos interesses do Município e ainda se reserva o direito de estabelecer licitação verbal entre os concorrentes.

Vila Real de Santo Antonio, 21 de Abril de 1943.

O Presidente da Câmara

Mathias Sanches

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. Verissimo Pereira Paulo.
Em 17—D. Maria Adelaide Correia e menina Maria Julieta d'Oliveira Cruz.

Em 18—D. Maria Celeste Peres Cruz, D. Mariana José Mimoso Faisca e srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira e Francisco Antonio d'Araujo.

Em 20—D. Maria da Conceição Pires Cruz e sr. Laurentino de Jesus Gonçalves.

Em 21—D. Maria Romana Faria Pereira Gamboa Leitão, D. Orlanda Galhardo Palmeira e menino Franklin Marques.

Em 22—Sr. Franklin Marques.

Doente

Encontra-se gravemente doente uma filhinha do Sr. Dr. Gonçalo Pessanha, medico nesta cidade. Desejamos rápidas e completas melhoras.

Agradecimento

A familia de D. Maria Candida Furtado Mendonça, vem por este meio patentear a tôdas as pessoas que a acompanharam á sua última morada o mais profundo reconhecimento.

Dr. Manuel Guerreiro Pereira

MEDICO - ESPECIALISTA

Orgãos urinários e sexuais

HEMORROIDAS

DIATERMIA

Consultório

Rua de Santo António, 32-1.º

Telefone 57 Residência

Largo de S. Sebastião, 15

FARO

Assine o "Povo Algarvio"

instalações e campos de cultura, o sr. Sub-Secretario retirou-se com destino ao Posto experimental de sequeiro da Serra do Caldeirão. Quando chegou a Tavira vinha de ter visitado também o Posto experimental de culturas de regadio em Vila do Bispo, tendo jantado e prenoitado na Praia da Rocha.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Conservando o seu novo ritmo de aparição acelerada que tanto tem sido apreciado pelo público, esta grande obra cultural, única no nosso país e notável em todo o mundo, acaba de ser enriquecida com mais um fascículo, o n.º 99, terceiro do 9.º volume e que acaba de nos ser enviado.

Fascículo muito interessante e volumoso, ornado de muitas gravuras e de duas lindas estampas em separado, uma delas da autoria do maravilhoso animalista Alvaro Duarte de Almeida, devem destacar-se nêle os artigos: *doação, dobragem, doçaria, documento, dogma, dólmen, domingo, dominicanos, dór, dórico, doseamento, dote, etc., etc.*, tratados com desenvolvimento e competência inexcelsível. De resto, basta dizer-se que colaboraram neste fascículo nomes como os de Profs. Marques Guedes, Mendes Correia, Ferreira de Mira, Barahona Fernandes, Carrington da Costa, Laranjo Coelho, Charles Lepierre, João Barreira, Barbosa Sueiro, e Drs. António Sérgio, Bernardino Pinho, Hasse Ferreira, Rocha Madahil, Simões Correia, etc., etc., para se avaliar da altura e qualidade de todo o texto que é oferecido aos leitores fieis da Enciclopédia.

Como se vê continuam a merecer os maiores parabens os editores-proprietários desta obra incomparável, Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33-35, Lisboa que, mercê do seu esforço prodigioso ainda conseguem, através de tôdas as vicissitudes, manter o seu sistema de vendas por Pagamentos Suaves, que é interessantíssimo e permite aos estudiosos a posse imediata de 8 belos volumes já publicados contra o pagamento de uma pequena soma como primeira prestação do seu contrato de compra.

APERFEIÇOAMENTOS

Para os navios de guerra é tão importante a garantia da segurança do barco e a manutenção do potencial de combate, mesmo na hipotese de ser atingido por bombas, torpedos ou minas, como velocidade e potencial de fogo, como um sistema de transmissões funcionando bem e um vigia sempre alerta. A «Leckwehr»—no que respeita a navios germânicos—é a expressão que designa, duma maneira geral, tôdas as instalações para combater quaisquer danos a bordo; acha-se distribuida pelo navio inteiro. Cada compartimento do navio tem um número, por meio do qual a central rapidamente determina o convés em que fica situado, de que secções é acessível e de que maneira, em caso do navio abrir água ou em caso de incêndio, é possível fazer entrar em acção rapidamente os serviços de defesa. Por toda a parte existem bombas centrífugas accionadas electricamente, que esgotam a água.

Exemplificando: suponhamos que um torpedo penetrou no casco do navio, à popa, e que a sua explosão fez entrar a água no paiol das 2 torres da ré. Segundos mais tarde, o oficial da «Leckwehr» averigua quais os paióis que tiveram, devido a um principio de incêndio, de ser parcial ou totalmente inundados, a fim de evitar explosões. Em 1.º lugar, protegem-se os compartimentos situados junto ao rombo, mas intactos, para não serem invadidos pela água. Carpinteiros vedam uma comporta estanque perfurada, acorrem a um paiol em sitio critico, onde existe este mesmo perigo e reforçam-na. Entretanto as bombas vão esgotando a água dos paióis, a fim de restituir ás torres todo o seu potencial de fogo. Certos compartimentos têm deser abandonados, mas consegue-se salvar os outros.

Passo a passo, vai-se procedendo ao esgotamento da água. Depois, cada compartimento é imediatamente calafetado. Enquanto lá fora prossegue o combate e os canhões pesados ferem gravemente o inimigo, no interior do navio trava-se também uma batalha, em que a técnica tem oportunidade de demonstrar que é uma arma gémea dos canhões e dos torpedos, uma arma que assegura á artilheria poder ella prosseguir o seu fogo e aniquilar o inimigo.

O incêndio que se declarou no convés intermediário é atacado, ao mesmo tempo, por formações especializadas, sendo necessário ter aqui muitas coisas presentes: as aparelhagens contra incêndios à base de água salgada não podem ser utilizados contra óleos em chamas. Para este caso empregam-se aparelhos à base de vapor, gás e espuma, que fazem desaparecer o oxigénio, apagando assim o fogo. Por meio das instalações para inundações refrescam-se entretanto as munições para que ellas não vão pelos ares. Se após o termo destes trabalhos todos, restam ainda alguns compartimentos cheios de água

CINZAS DO PASSADO

Quantos teriam rido do 57 sendo como ele?!

Quando há anos certa cidade do paiz tinha ainda uma unidade militar para fazer a sua guarnição, deu-se numa dessas tardes de Outono um episodio que tanto teve de engraçado, quanto foi certo ter sido deveras extraordinário. O facto deu-se e, ainda hoje, felizmente e graças a Deus, são vivas duas pessoas que com facilidade o podem constatar.

Determinado official estava de inspecção e escrevia uma carta que pouco depois devia seguir pelo correio e num dado momento observa ao sargento da guarda que proximo se encontrava: Não teremos aí uma praça que vá lá fora comprar uma estampilha para depois ir deitar esta carta? Calhou bem, vai ali um, disse o sargento; é melhor chamar, retorquiu o official. O 57, chamou o sargento. Pronto, apresentando se o homem. Vai ali ao nosso capitão para ires comprar um selo. Pronto meu capitão. Olha, diz o capitão, toma lá um pataco, compras uma estampilha de 25 e trazes quinze reis de demasia, sabes dizer? Sim senhor, e partiu. Vai de pressa disse-lhe ainda aquele official.

Uma vez regressado, entra e fazendo entrega do que comprara, diz: Pronto meu capitão; mas quando o official lhe disse, põe aí em cima, este reparou que apenas o troco estava certo (15 reis). O Sr. ouviu o que foi que eu disse a este homem para comprar? Perfeitamente, respondeu o sargento: um selo de 25 e trazer 15 reis de demasia. Exactamente, foi isso que eu disse e afinal trazes isto? Então o meu capitão não disse que era tudo vinte e cinco e tinha que trazer de volta quinze reis? Pois sim, mas era uma estampilha! Valhate Deus homem. Vai lá trocar isso que é para ires deitar ainda a carta. Pouco depois, chegou e perguntando-se-lhe ainda a causa do engano, nada respondia.

Afinal parece que a preocupação do 57 foi apenas uma: fazer a despeza de vinte e cinco reis e trazer quinze reis de demasia. Sendo assim estava certo e veio satisfeito com um ovo que custara 15 reis e um pãozinho de 10 reis! e lá estão os 25.

O que será feito do 57?

Lisboa, Abril de 943

Antonio Joaquim Faria



e o navio adorna, procura-se compensar esta inclinação. Para isso, enchem-se de água compartimentos vãos do lado inverso, até o navio readquirir a sua posição normal.

Todos este complicados trabalhos decorrem em menos de uma hora, o que mostra a competência e a perfeita instrução dos técnicos alemães, que desempenham sossegadamente o seu dever, mesmo no meio das situações mais perigosas.

De «Noticias do Alentejo», de Vila Viçosa.

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as últimas novidades em Lanifícios, tendo fazendas ao preço da tabela em lindros padrões

Agradece a todos os seus Ex.^{mas} Fregueses a preferencia na escolha de fazendas em sua casa.

Largo da Praça-TAVIRA

POEJO

Mentrasto ou Erva de S. João

Calamintha ou Nevada Maior

Hortelã pimenta e outras plantas

COMPRA:

Essencias de Portugal
Praça do Chile, 7 r/c
LISBOACunha & Dias, L.^{da}8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRAAgencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Padeiro

Homem novo, com prática de forno e maceira. Não bebe.

Quem precisar dos seus serviços dirija carta a José de Jesus Lourenço, Cabanas—Tavira.

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 16 de Maio corrente, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, se há-de arrematar em segunda praça a quem maior lance oferecer acima de metade do seu valor venal, os seguintes prédios:

1.º—Uma morada de casas térreas na Rua dos Mouros, freguesia de Sant'Iago, desta cidade, com o número 44 de policia, que consta de três divisões e quintal; metade do seu valor, 1.540\$00;

2.º—Uma morada de casas térreas na Rua dos Mouros, freguesia de Sant'Iago, desta cidade, com o n.º 42 de policia, que consta de cinco compartimentos e quintal; metade do seu valor, 1.600\$00.

3.º—Uma morada de casas térreas, na Rua dos Mouros, freguesia de Sant'Iago, desta cidade, com o n.º 46 de policia que consta de três compartimentos e quintal; metade do seu valor, 810\$00.

4.º—Uma morada de casas térreas na Travessa das Olarias, freguesia de Sant'Iago desta cidade, com o n.º 5 de policia, que consta de dois compartimentos e quintal; metade do seu valor, 4.080\$00; bens estes que foram penhorados aos executados Firmino Neto e Joaquim Neto, residentes em Buenos Ayres, nos autos de Execução Fiscal Administrativa que contra eles move a Fazenda Nacional por falta de pagamento de imposto sucessório.

Tavira, 4 de Maio de 1943

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei

O Juiz Direito

Luiz Pinto

Grafonola

Tipo antigo em bom estado, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Cabo de Aço

Usado, próprio para noras ou cimento armado, vendem-se 900 metros.

Tambem se vendem 80 casões, com 2 furos, próprios para vedações.

Recebe propostas: Marcelino Augusto Galhardo—Tavira.

Aparelhos de T. S. F.

LINDOS MODELOS

OTIMA SONORIDADE

1943

Para corrente alterna contínua e baterias

As ultimas novidades de rádio

VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do Pais e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

Dr. Rogério Peres

Doenças das Crianças

Rua Santo Antonio, 18-1.º

FARO

Vende-se

Um predio composto de réz do chão e 1.º andar, com cavalariça, quintal e outras dependencias anexas situado na Rua Almirante Reis, n.ºs 58 a 68.

Recebem-se propostas em carta fechada no referido prédio.

Vende-se

Um prédio situado no Largo do Cano, n.ºs 8, 9, 10, 11 e 12, que se compõe de réz do chão, 1.º andar e quintal grande.

Informa: Francisco José—Tavira.

Assinal o "Povo Algarvio"

Dr. Jorge Correia

CLINICA GERAL

Rua da Porta Nova

TAVIRA

Consultas todos os dias das 15 ás 17 horas

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32 - 1.º

TEL. 57

F A R O

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Largo do Pé da Cruz, 4

FARO

Consultas em Tavira às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. marca Philips, para corrente alterna, em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos

e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».